

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS E O PAPEL DO BNDES NA POLÍTICA INDUSTRIAL NACIONAL

José Firmino de Sousa Filho

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jhose.filho@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Globalização, BNDES, Internacionalização.

INTRODUÇÃO

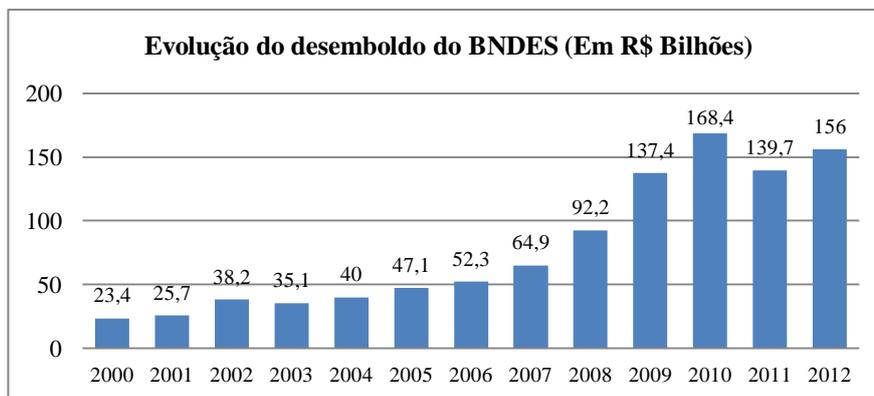
A relevância do estudo a respeito da internacionalização das empresas brasileiras tem crescido gradativamente. O principal objetivo deste artigo é, portanto, colaborar com o desenvolvimento deste estudo, enfatizando os seguintes aspectos: i) A importância do investimento direto estrangeiro no mercado nacional e internacional; ii) O processo de internacionalização das empresas brasileiras na América Latina; iii) O papel do BNDES como agente impulsionador da competitividade das empresas nacionais; iv) Desafios do governo para consolidar as empresas brasileiras no mercado internacional.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida para a conclusão deste trabalho fora a análise dos projetos e programas executados pelo governo e órgãos afins, a elaboração de fichamentos e de textos e artigos de órgãos oficiais como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil (BCB), Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dentre outros. E, enfim, fora feita uma sistematização dos resultados encontrados para dar um maior suporte na construção do artigo.

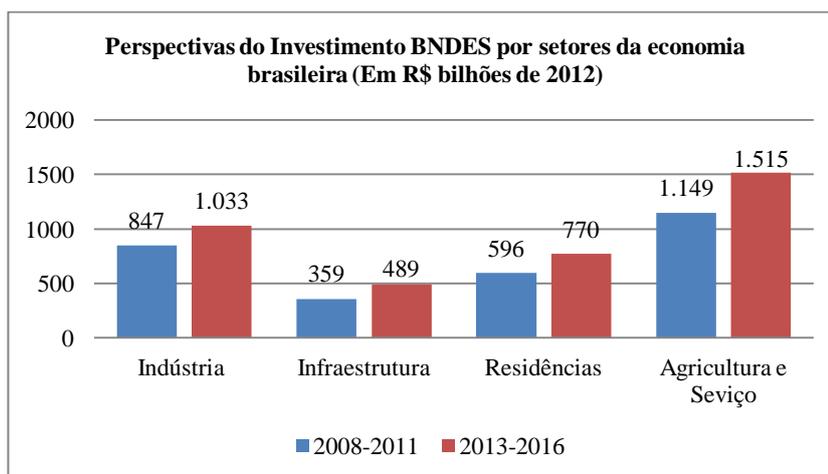
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é essencial para garantir as empresas brasileiras estabilidade no cenário de crescimento/desenvolvimento internacional. A formulação e consolidação de políticas de financiamento é um fator estratégico para tornar as empresas competitivas e atuantes nos mercados potencialmente exploráveis. A evolução do financiamento em internacionalização das empresas brasileiras é crescente, como mostra o gráfico a seguir.



Fonte: BNDES – Elaboração Própria.

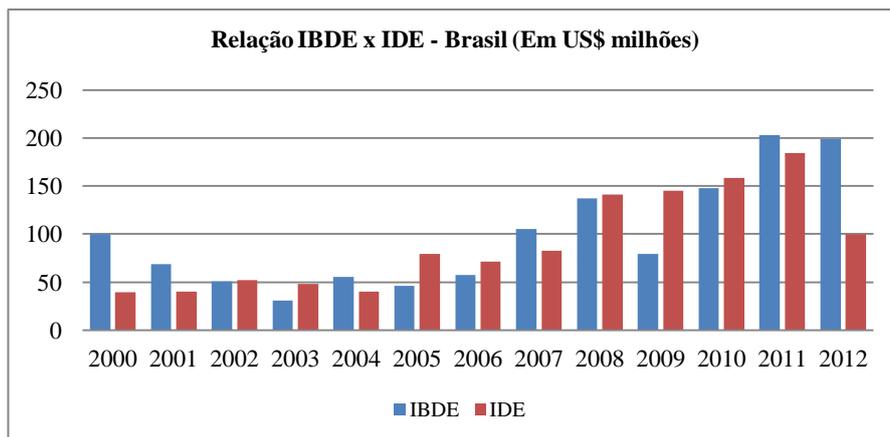
Entre 2008-2011 o setor da indústria absorveu em média, R\$ 847 bilhões, alavancado principalmente pelos investimentos na produção de petróleo e gás, extrativismo mineral, automotivo, sucoenergético e siderurgia. No mesmo período, o setor de infraestrutura obteve investimento de R\$ 359 bilhões, impulsionado pelos segmentos de energia elétrica, telecomunicações, transporte rodoviário, saneamento e ferrovias. O setor de residências absorveu R\$ 596 bilhões e os setores de agricultura e serviços juntos tiveram um investimento de R\$ 1.149 trilhões. Para 2013-2016, o BNDES pretende aumentar substancialmente seus investimentos em todos os setores da economia brasileira, na indústria pretende-se aplicar a quantia de R\$ 1.033 trilhões, na infraestrutura R\$ 489 bilhões, em residências R\$ 770 bilhões e nos setores de agricultura e serviços, somados, R\$ 1.515 trilhões.



Fonte: BNDES – Elaboração Própria.

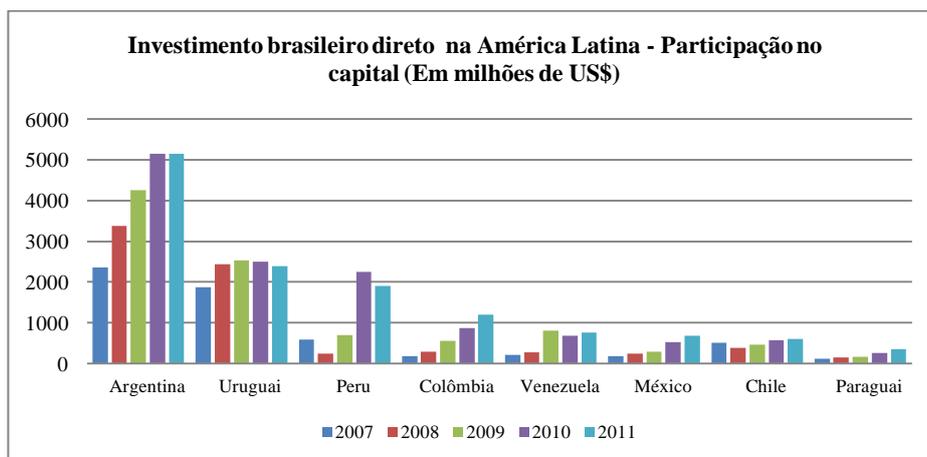
Com a globalização, um elemento que cada vez mais ganha espaço no cenário global é o Investimento Direto Externo (IDE), sendo de fundamental importância para o crescimento da economia, tanto dos países em desenvolvimento, quanto dos países desenvolvidos. Com as relações econômicas internacionais estreitando-se constantemente, o processo de internacionalização das empresas tornou-se uma condição necessária para solidificar sua posição competitiva nos mercados domésticos e, por tanto, também nos mercados internacionais. Para tanto, o IDE facilita o acesso a novas tecnologias, empreende economias de escala dentre outras vantagens competitivas. As organizações com origem nos países em desenvolvimento, dentre esses o Brasil, vêm aprimorando suas estratégias e enfatizando, de forma crescente o fluxo de IDE para promover sua competitividade nos mercados externos (AMBROZIO, 2008).

No mercado brasileiro é crescente internacionalização das empresas nacionais via Investimento Brasileiro Direto Externo (IBDE). Este favorece o acesso das empresas a tecnologias inovadoras e pode proporcionar economias de escala, dessa forma é essencial para as empresas investirem em ações que visem aprimorar suas estratégias nos mercados internacionais promovendo sua competitividade e como também, maior *market-share*.



Fonte: IPEADATA - Boletim BCB/BP, Elaboração Própria.

Quanto a participação brasileira na América Latina, o Brasil ainda mostra-se como um grande investidor na região, principalmente ao falar-se de MERCOSUL. Apesar da crise de 2007-2008 o investimento brasileiro na região não fora diminuído, apresentado crescimento de forma acentuada em países como Peru, Colômbia, Venezuela, Chile e Paraguai. A Argentina continua sendo o país que mais recebe IBDE na América Latina, pela razão da proximidade geográfica, níveis culturais não muito diferente dos brasileiros e a facilidade de ampliação e acumulação de capital em um mercado ainda com grande potencial de desenvolvimento.



Fonte: BCB (capitais brasileiros no exterior) – Elaboração Própria.

Na crise de 2007-2008, o Brasil conservou seu sistema financeiro estatal e aumentou a carga tributária, isso fez com que a participação do setor público aumentasse consideravelmente na economia. Com a taxa de juros alta o sistema bancário não sofreu impactos relevantes e o setor público pode interferir mais nas decisões do sistema. Porém, o Brasil sofreu consideravelmente com a crise externa, ocorreu queda na produção e emprego, menor financiamento externo e, inicialmente, o crédito interno fora retraído, reduzindo o nível de investimento e, conseqüentemente, diminuindo a produção das empresas. Contudo, o governo manteve sua capacidade de reação diante da crise, reduziu a taxa de juros interna, diminuiu, ou até mesmo isentou alguns determinados tipos de produtos de impostos (CARVALHO e SENNES, 2009).

Enfim, o Brasil atualmente apresenta indícios de resistência e superação a crise de forma surpreendente. Basicamente pelo fator externo, os Estados Unidos emitindo

moeda para manter seu sistema financeiro e a sustentação do crescimento da China. Pelo fator interno, o governo brasileiro tem alavancado políticas anticíclicas, como a redução de impostos e do superávit fiscal e relevantes cortes das taxas de juros. Em 2004, ao criar a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), através de alguns dos pilares da política, a exportação de produtos e serviços e esforço para a comercialização internacional, o governo buscou incentivar as empresas a investirem na intensidade tecnológica, inovação e diferenciação de seus produtos, almejando o aumento da eficiência e competitividade (SARLENO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia brasileira encontra-se em um alto nível de internacionalização de sua estrutura produtiva ao tratar-se do contexto latino-americano, a nível mundial a economia brasileira ainda mostra-se tímida em relação às transações efetuadas por empresas nacionais no exterior. A fim de estimular cada vez mais o desenvolvimento das empresas nacionais no mercado externo, o governo deve atuar de forma a alinhar suas políticas públicas com as políticas particulares adotadas pelas instituições privadas do setor financeiro, tomar certo cuidado para que não ocorra concorrência e, sim, complementa-las na medida em que não ajam de forma efetiva.

O Brasil está em momento de relativo conforto econômico, onde é vantajoso o avanço de políticas nacionais que maximizem as estratégias pautadas na oferta de soluções financeiras harmônicas com a necessidade competitiva internacional. A estabilidade econômica do país, mesmo depois da crise não sofreu grandes impactos, a modernização e consolidação do mercado financeiro brasileiro convergem para o cenário econômico onde o Brasil apresenta vantagens de desenvolvimento empresarial.

REFERÊNCIAS

ALEM, Ana Cláudia; CAVALCANTI, Carlos Eduardo. O BNDES e o Apoio à Internacionalização das Empresas Brasileiras: Algumas Reflexões. Revista Do BNDES, Rio De Janeiro, V. 12, N. 24, P. 43-76, 2005.

AMBROZIO, Antonio Marcos. Entendendo o Investimento Brasileiro Direto no Exterior. BNDES, visão do desenvolvimento. Nº 52, 2008.

CARVALHO, Carlos Eduardo; SENNES, Ricardo. Integração financeira e internacionalização de empresas brasileiras na América do Sul. Artigo cópia do publicado na revista Nueva Sociedad, 2009.

CATERMOL, Fabrício. BNDES-Exim: 15 Anos de Apoio às Exportações Brasileiras. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 3-30, 2005.

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. Investimento Direto e Internacionalização de Empresas Brasileiras no Período Recente. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), texto para discussão 1610. Brasília, 2011.

SALERNO, Mario Sergio. A Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do Governo Federal. Parcerias Estratégicas, Nº 19, 2004.

Teorias de Internacionalização. PUC-RIO, certificação digital Nº 0212267/CA. Perspectivas do Investimento. BNDES, fevereiro de 2013.